

A Coluna do Kina

A CIÊNCIA E O TEMPO

Science and time

Verdade vem do latim, *veritate*, e significa conformidade com o real, exatidão, realidade ou, de forma mais abstrata, franqueza e sinceridade. Em verdade, a verdade pode ter várias faces. Minha filha de cinco anos ficou muito braba com a irmã, que tem sete, quando esta lhe falou que Papai Noel não existe. Para a mais nova, Papai Noel é de verdade, para minha filha mais velha e para nós, infelizmente, não. Da mesma forma, Deus não existe para alguns, mas, de uma forma ou outra, Deus é verdade para muitos, felizmente. Essa face da verdade é baseada em fé, e, quando assim o é, depende apenas de em que você realmente acredita, independentemente de haver uma explicação plausível ou não.

No entanto, o papel da ciência é justamente explicar a verdade, determinar, por experimento, análise, teorias e teoremas, os porquês de cada fato. Segundo a Wikipédia, a ciência é o esforço para descobrir e aumentar o conhecimento. Ela refere-se à investigação ou a estudo racionais, direcionados à descoberta da verdade e de realidades universais. Tal estudo ou investigação é metódico e compulsoriamente realizado, de acordo com o método científico – um processo de avaliar e explicar o conhecimento empírico. Esta é a missão da ciência: desvendar. Mas, ao desvelar o que se vê e se aceita (mas não se entende) como verdade, acusa-se a ciência de roubar o calor e o encantamento da vida. Quando Newton decompôs o arco-íris em um prisma, o poeta Keats perguntou: “Por que ele destruiu a poesia do arco-íris, reduzindo-o a um prisma?” Em seu longo poema *Lamia*, de 1820, Keats escreve:

Todos os encantos não se esvaem / Ao mero toque da filosofia? Havia um formidável arco-íris no céu de outrora: Vimos sua trama, a textura; ele agora / Consta do catálogo das coisas vulgares. Filosofia, a asa de um anjo vais cortar, / Conquistar os mistérios com régua e traço. Esvaziar a mina de gnomos, o ar de feitiço – Desvendar o arco-íris [...].

Contudo, não seria (ou deveria ser) a ciência inspiração para o grande poeta? O fato de Newton ter decomposto o arco-íris conduziu a ciência à espectroscopia, o que foi uma das chaves para grande parte de o que hoje sabemos sobre o cos-

mo. Dessa forma, como diz Dawkins, o coração de qualquer poeta digno do título de romântico não poderia deixar de pular de alegria ao contemplar o universo de Einstein, Hubble e Hawking.

De outro lado, podemos também observar a alta volatilidade do conhecimento. De forma rápida, quase opressora, a ciência avança, transforma e pulveriza crenças e verdades. Afinal, uma ciência se faz no tempo. O estudo, as pesquisas, os ensaios, as práticas, as tendências, a cultura, a arte, a política, a economia, a influência de interesses, os acertos e erros, todos são agentes amalgamadores e modeladores da ciência. Na infinidade de pensamentos, na capacidade de abrigar as mais diferentes filosofias e de fazê-las interagir reside sua vitalidade essencial. Tempo e espaço mesclam-se para definir esse formidável cenário de convivência, para onde convergem os anseios e as esperanças do homem. Dinâmica e instável, a ciência atual é veloz e cria suas verdades de forma temporal. O que ontem era verdade, hoje, pode não ser. O que hoje é verdade, amanhã, não sei. Nos velhos tempos, a educação era, em cada setor, um caminho fechado, definido. Com o fim da educação escolar, estava tudo encerrado, e o grau era o ponto final. Hoje, a educação prossegue pela vida a fora e nunca chega ao fim, e isso tanto quanto fascina também incômoda. Nessa corrida maluca, parar os exercícios acadêmicos significa assistir com perplexidade a dogmas sendo quebrados e limites sendo ultrapassados. Profissionais que não ousarem correr, preferindo estabelecer-se numa zona de conforto, ficarão presos no tempo, acomodados sobre a verdade de um momento. Dawkins descreve essa zona de conforto como um anestésico da familiaridade.

Em especial, na odontologia, tão introspectiva e solitária, em que o isolamento é constante, passamos anos estudando e criando protocolos, estabelecendo preferências e manias, criando uma rotina. Trata-se de uma familiaridade que funciona como sedativo do fato comum, que entorpece e tende a nos manter em inércia. Daí vem a importância de se manter ligado às possibilidades que a ciência mutante traz consigo. A qualquer momento, mudanças significativas podem ocorrer. Sair do conforto,



há muito tempo estabelecidas, “o condensar do amalgama já se foi, em breve o condicionar com ácido também irá”, quebrar um momento, sair da inércia, tudo isso significará esforço, nova captura de conhecimentos, novas verdades.

Com estado de espírito preparado, devemos seguir correndo, na máxima do dia a dia: “de qualquer ponto, todo horizonte deve descortinar-se”.

Para saber mais:

DAWKINS, Richard. Unweaving the rainbow. Houghton Mifflin, Boston, 1998.

KINA, Sidney. A ciência e o tempo. Revista Dental Press de Estética, Maringá, Paraná, v.6, n.2, p.5, 2009.

The poetical works of John Keats (1795-1821). 1884. Disponível em: <<http://www.bartleby.com/126/36.html>>. Acesso em: abr. 2012.



Sidney Kina
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br